

ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE TEORIAS DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA: REFLEXÃO TEÓRICA

Juliane Dias Aldrighi¹ 
Angélica Dalmolin² 
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini² 
Maria Ribeiro Lacerda¹ 
Tatiane Herreira Trigueiro¹ 
Marilene Loewen Wall¹ 

¹Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Curitiba, Paraná, Brasil.

²Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a contribuição do uso da abordagem integrativa como caminho metodológico para o desenvolvimento de teorias de situação específica em enfermagem.

Método: estudo do tipo reflexivo, considerando o referencial metodológico de Im e Meleis e as possibilidades de sua incorporação pela enfermagem brasileira para o desenvolvimento de teorias de situação específica.

Resultado: são apresentados os tópicos: Abordagem integrativa: possibilidades para desenvolver teorias de situação específica; e, Utilidade do desenvolvimento de teorias de situação específicas a partir da abordagem integrativa. A reflexão sustenta-se na experiência de utilização do referencial metodológico para o desenvolvimento de teorias de situação específica, bem como discute o potencial do referencial para a construção de teorias que guiem o cuidado de enfermagem em contextos particulares.

Conclusão: a abordagem integrativa é subutilizada no contexto brasileiro de produção de teorias, mesmo sendo um referencial próprio da enfermagem. Por isso, necessita ser visibilizada para fortalecer o desenvolvimento de conhecimento que represente realidades diversas e específicas a fim de avançar na prática clínica.

DESCRITORES: Teoria de enfermagem. Modelos de enfermagem. Filosofia em enfermagem. Pesquisa metodológica em enfermagem. Modelos teóricos.

COMO CITAR: Aldrighi JD, Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Lacerda MR, Trigueiro TH, Wall ML. Abordagem integrativa para o desenvolvimento de teorias de situação específica: reflexão teórica. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2023 [acesso MÊS ANO DIA] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0255pt>

INTEGRATIVE APPROACH TO THE DEVELOPMENT OF SITUATION SPECIFIC THEORIES: THEORETICAL REFLECTION

ABSTRACT

Objective: reflect on the use of the integrative approach and its contribution as a methodological path for the development of situation specific theories in nursing.

Method: reflexive study, considering the methodological framework of Im and Meleis and the possibilities of its incorporation into Brazilian nursing for the development of situation specific theories.

Results: the following topics are presented: Integrative approach: possibilities to develop situations specific theories; and, Usefulness of the development of situation specific theories from the integrative approach. The reflection is based on the experience of using the methodological framework for the development of situation specific theories, in addition to discussing the potentialities the framework has regarding the construction of theories that guide nursing care in particular contexts.

Conclusion: the integrative approach is underused in the Brazilian context of theory production, despite being a nursing reference. Therefore, it needs to be made visible to strengthen the development of knowledge that represents diverse and specific realities in order to advance in clinical practice.

DESCRIPTORS: Nursing theory. Nursing models. Nursing philosophy. Nursing methodology research. Theoretical models.

ENFOQUE INTEGRATIVO PARA EL DESARROLLO DE TEORÍAS DE SITUACIÓN ESPECÍFICAS: REFLEXIÓN TEÓRICA

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre el uso del enfoque integrador y su contribución como camino metodológico para el desarrollo de teorías de situaciones específicas en enfermería.

Método: estudio reflexivo, considerando el marco metodológico de Im y Meleis y las posibilidades de su incorporación en la enfermería brasileña para el desarrollo de teorías de situaciones específicas.

Resultados: se presentan los siguientes temas: Enfoque integrador: posibilidades de desarrollar teorías de situaciones específicas; y, Utilidad del desarrollo de teorías de situaciones específicas desde el enfoque integrador. La reflexión se basa en la experiencia de utilizar el marco metodológico para el desarrollo de teorías de situaciones específicas, además de discutir las potencialidades que tiene el marco en cuanto a la construcción de teorías que orientan el cuidado de enfermería en contextos particulares.

Conclusión: el enfoque integrador está subutilizado en el contexto brasileño de producción teórica, a pesar de ser un referente en enfermería. Por lo tanto, es necesario visibilizarlo para fortalecer el desarrollo de conocimientos que representen realidades diversas y específicas para avanzar en la práctica clínica.

DESCRITORES: Teoría de enfermería. Modelos de enfermería. Filosofía en enfermería. investigación metodológica en enfermería. Modelos teóricos.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da enfermagem vem sendo desenvolvido, aprimorado e organizado ao longo dos anos, dando ênfase ao domínio de um campo específico, inovador e próprio de conhecimentos que permitem consolidar e legitimar a enfermagem como campo profissional, disciplina e ciência em constante evolução¹.

O desenvolvimento de Teorias de Enfermagem (TE) proporciona esse avanço teórico, que se traduz na melhoria da qualidade da prática clínica, e permite à enfermagem a estruturação progressiva da sua identidade e da sua importância no campo do desenvolvimento científico e profissional. Na medida em que descrevem e explicam fenômenos, bem como predizem e prescrevem respostas às situações que ocorrem no âmbito das experiências humanas, as TE contribuem não somente para a compreensão desses fatores, como também para conectar os conceitos e estruturas teóricas às empíricas, formando novos conhecimentos para a transformação da realidade¹⁻².

A enfermagem se baseia em uma estrutura de conhecimento hierarquizada proposta por Jacqueline Fawcett e utilizada de forma padronizada para classificar teorias e modelos conceituais. Dentro dessa hierarquia, diferentes tipos de conhecimento coexistem em níveis de abstração distintos, conforme a complexidade e o escopo dos fenômenos³. As Teorias de Situação Específica (TSE) são consideradas menos abstratas e menos complexas, mas com grande suscetibilidade à testagem e aplicação real de elementos gerados a partir de processos de teorização, por permitirem uma articulação ordenada e sistematizada desses processos, incorporar diversidades e complexidades específicas, e ainda transformar mais facilmente o conhecimento construído por meio de teorizações que direcionam as ações de cuidado, em conceitos e construtos operacionalizáveis^{2,4}.

A necessidade de gerar novos conhecimentos a partir de TSE é premente dentro da disciplina de enfermagem, tendo em vista a dificuldade enfrentada por pesquisadores em transformar os conceitos de grandes teorias em conhecimento prático aplicável para o cuidado⁵. Existe atualmente no Brasil uma corrente de produções de teorias, principalmente, Teorias de Médio Alcance (TMA), que tem utilizado estratégias de desenvolvimento orientadas por raciocínio indutivo, dedutivo ou indutivo-dedutivo. Entre as diversas abordagens metodológicas para essas construções, a mais empregada nas produções brasileiras é a proposta por Walker e Avant, uma metodologia baseada em processos mais rígidos. Nesse sentido, são escassas as referências que diversificam na utilização de outras abordagens, principalmente, em se tratando do desenvolvimento de TSE⁶.

Assim, insta que reflitamos sobre a utilização da estratégia de desenvolvimento de teoria delineada por Meleis, a qual é composta por processos mais fluidos e, embora apresente pontos similares, se distingue das outras por preocupar-se com a apreensão do contexto social do fenômeno, determinado por aspectos políticos, culturais, raciais, desigualdades sociais e de gênero. Desse modo, as TSE podem ser mais facilmente transpostas ao Processo de Enfermagem e, principalmente, direcionadas a populações e cenários específicos, os quais se beneficiarão com cuidados direcionados e adequados às suas especificidades, considerando os contextos de saúde e doença^{1-2,4}.

Tendo em vista o exposto, este é um estudo teórico-reflexivo, embasado na construção de dois projetos de tese de doutoramento brasileiros, e tem como objetivo refletir sobre a contribuição do uso da abordagem integrativa como caminho metodológico para o desenvolvimento de teorias de situação específica em enfermagem.

ABORDAGEM INTEGRATIVA: POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER TEORIAS DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA

O desenvolvimento de teorias em enfermagem é possível a partir de processos dedutivos e/ou indutivos de pesquisa, em que, especialmente na estratégia da abordagem integrativa, essas

duas formas de raciocínio são conjugadas por meio da combinação e associação de distintas fontes de dados. Nessa perspectiva, o pesquisador pode transitar entre diferentes processos de teorização, seja a partir de uma teoria já existente, ou, ainda, de pesquisas ou *insights* oriundos da prática^{4,7}. A integração de todos esses processos de desenvolvimento teórico dá origem a novas teorizações, as quais podem ser sistematizadas em conhecimentos passíveis de conceituação, formulação de afirmações, bem como proposição de uma nova teoria.

O desenvolvimento de TSE pelo processo da abordagem integrativa é fluido e, assim como pode seguir uma ordem em etapas sequenciais, também pode não ser homogêneo nem ter todas as etapas contempladas. Desse modo, cada TSE vai seguir um caminho único de construção e as consequências serão o nível de abstração da teoria, a abrangência dos conceitos, bem como a aproximação e o refinamento da operacionalização das proposições.

A abordagem integrativa desenvolve-se a partir de quatro grandes etapas, conforme a Figura 1, em que cada uma é composta por diferentes princípios que guiam o desenvolvimento das conceituações e teorizações.

A primeira etapa é a verificação pelo pesquisador de suas próprias suposições para o desenvolvimento da teoria, ou seja, é necessário analisar, de forma ampliada, os contributos filosóficos, dos quais derivam dimensões ontológicas, epistemológicas, lógicas e éticas, para compreender a pluralidade e a extensão dos conhecimentos internos e externos à disciplina de enfermagem. Se essas suposições estiverem alinhadas com os princípios de múltiplas verdades, de capacidade evolutiva do desenvolvimento teórico, de contextualização sociopolítica dos fenômenos e as perspectivas da enfermagem, pode-se considerar válida a ideia da construção de uma TSE⁴.

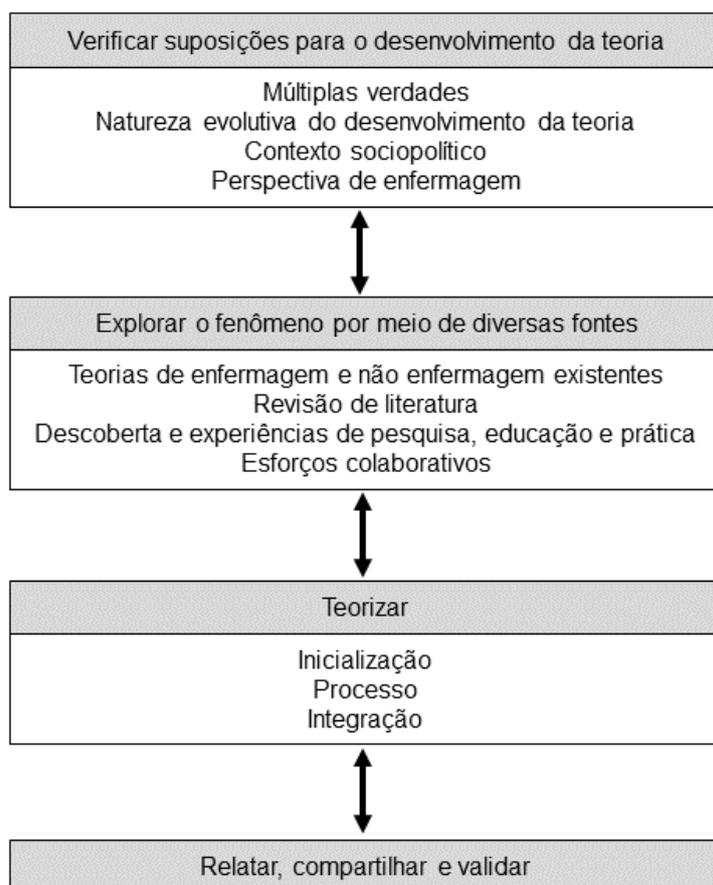


Figura 1 – Etapas da Abordagem Integrativa.

Fonte: Adaptado de Im (2005)⁴.

O desenvolvimento de uma TSE pressupõe a diversidade e a pluralidade filosófica, teórica e metodológica, considerada por Meleis como uma posição não purista, ou seja, uma visão que acolhe a heterogeneidade tanto das abordagens científicas, quanto dos fenômenos de enfermagem, compreendendo que estes são cada vez mais complexos e multifatoriais, muito devido à multiplicidade de clientes, usuários ou pacientes de enfermagem¹.

Essa posição coaduna com o propósito de que o cuidado ao ser humano seja embasado em conhecimento socialmente relevante, e que se utilize de consciência social e política para desenvolvê-lo, a fim de proporcionar mudanças para e com os enfermeiros, destinadas a qualificar a assistência e o cuidado à pessoa. E isso é possível se, além de tudo, refletir um sistema de valores que aceite e respeite uma perspectiva de enfermagem que se ocupa das inquietações, visões, valores e atitudes dos enfermeiros^{1-2,4}.

A segunda etapa consiste em explorar o fenômeno por meio de múltiplas fontes, por meio das quais serão apreendidas as teorizações. Averiguar as teorias do campo da enfermagem e fora dela é uma premissa desta etapa, a fim de que, a partir da dedução de uma teoria já existente, se possa, analogamente, obter explicações ou previsões sobre um fenômeno, situação ou população específica, a partir de explicações ou previsões já descritas em estruturas teóricas como, por exemplo, as TMA. Por isso, o raciocínio dedutivo é uma importante fonte de conceitualização, ao permitir a derivação da estrutura teórica de uma teoria de suporte para embasar os questionamentos em relação ao fenômeno estudado⁴. Meleis defende que o desenvolvimento de uma TSE deve aprimorar a enfermagem como ciência, por isso, sua construção deve ser embasada e fundamentada na disciplina de enfermagem, no escopo da prática e no domínio e perspectiva da disciplina¹. Portanto, deve-se fomentar e fortalecer as construções já existentes na enfermagem para avançar em conhecimento próprio.

Outras fontes, utilizadas de modo indutivo, são as revisões de literatura, em que, a partir delas, pode-se, além de compreender de forma ampla o conhecimento existente sobre o fenômeno, encontrar elementos importantes que conduzam o desenvolvimento, modificação, definição ou refinamento de conceitos, pressupostos e proposições oriundos da teoria de suporte. Também, pode-se utilizar como fonte de dados os resultados e as experiências de projetos de pesquisa, programas educacionais, de extensão e/ou provenientes da prática em ambientes hospitalares e/ou comunitários⁴. Além disso, tem-se os esforços colaborativos, os quais podem envolver internacionalidade e interdisciplinaridade, sendo elementos importantes, pois proporcionam diversidade de ideias, avultam os diálogos acadêmicos e, conseqüentemente, os resultados para a prática, assim como promovem uma integração de visões, o que fortalece a responsividade às questões sobre a natureza, missão e objetivos da enfermagem^{1,4}.

A terceira etapa do desenvolvimento de uma TSE refere-se à teorização, sendo dividida em inicialização, processo e integração. A inicialização é o ponto de partida, momento em que surgem as primeiras teorizações, as quais podem ser originadas a partir de uma ou de diversas fontes de dados, como revisões da literatura sobre o fenômeno de interesse, de projeto de pesquisa, assim como da experiência com a prática, ou, ainda, de uma teoria de suporte com a derivação de conceitos e afirmações condizentes com a situação específica. A depender de quais fontes serão utilizadas para iniciar as teorizações, diferentes processos podem ser seguidos, sendo os mais utilizados: teoria-prática-teoria; prática-teoria; pesquisa-teoria; e teoria-pesquisa-teoria. A integração dos dados obtidos das diversas fontes ocorre a partir da reflexividade do pesquisador, da análise dos dados, da criação de estruturas que permitam a formulação de proposições, podendo ser facilitada e refinada com o compartilhamento de diálogos internos e externos ao meio em que o pesquisador produz pesquisas ou vivencia suas experiências clínicas, de extensão e/ou de ensino^{1,4}.

Além disso, a documentação de todo o processo, incluindo questões/impasses/dúvidas sobre a conceitualização e a teorização, críticas de cada etapa do processo de desenvolvimento e reflexão sobre o possível impacto das teorias no ambiente social e político, que precisam ser sistematicamente

documentados, por meio de diários teóricos e/ou memorandos. Isso demonstra transparência no processo, bem como capacidade de reflexão e de aprofundamento em questões que podem ser pouco exploradas e reconhecidas sobre as situações específicas e/ou as populações específicas centrais para o desenvolvimento da teoria^{1,4}.

Na quarta etapa da abordagem, tem-se o relato e o compartilhamento das teorizações em formato de manuscrito, modelo ou relatório de pesquisa para a comunidade acadêmica de enfermagem, a fim de que seja validado pelos pares por meio de revisão e crítica. É importante também que a teoria seja validada pelos envolvidos, ou seja, a população específica, para que haja uma avaliação da relevância e da utilidade social da teoria¹.

Ao analisar a literatura científica com o objetivo de identificar os métodos de desenvolvimento de TSE, evidenciou-se, especialmente na bibliografia internacional, que a combinação do raciocínio dedutivo/indutivo é o processo de teorização mais utilizado pelos estudos que elaboraram TSE, sendo caracterizado por derivação de modelos conceituais, de grandes teorias e de TMA, bem como por explorar fontes diversificadas de informação, tais como: revisões de literatura, projetos de pesquisa qualitativos e/ou quantitativos, experiência clínica, de pesquisa e educação, e perspectivas de enfermagem⁷⁻⁸.

Para tanto, os projetos de doutoramento que subsidiam as reflexões aqui apresentadas são guiados metodologicamente pela abordagem integrativa e, assim, seguirão as etapas supracitadas, por meio de diversos processos de desenvolvimento teórico, a fim de modificar, redefinir, refinar e propor conceitos e afirmações, conforme a Figura 2 e a Figura 3.

Entende-se que, ao utilizar a abordagem integrativa para elaborar TSE, pode-se detalhar, explicar e clarear situações, contextos e/ou populações específicas, no intento de ampliar as perspectivas de atuação da enfermagem e, então, fornecer orientações e subsídios para o cuidado mais efetivo e congruente. Assim, congrega em seu arcabouço metodológico a possibilidade de conjugar processos teóricos e empíricos, com vistas a proporcionar uma visão integrada do fenômeno estudado, evidenciando a relação entre prática, teoria e pesquisa, bem como sua implicação para o desenvolvimento da teoria.

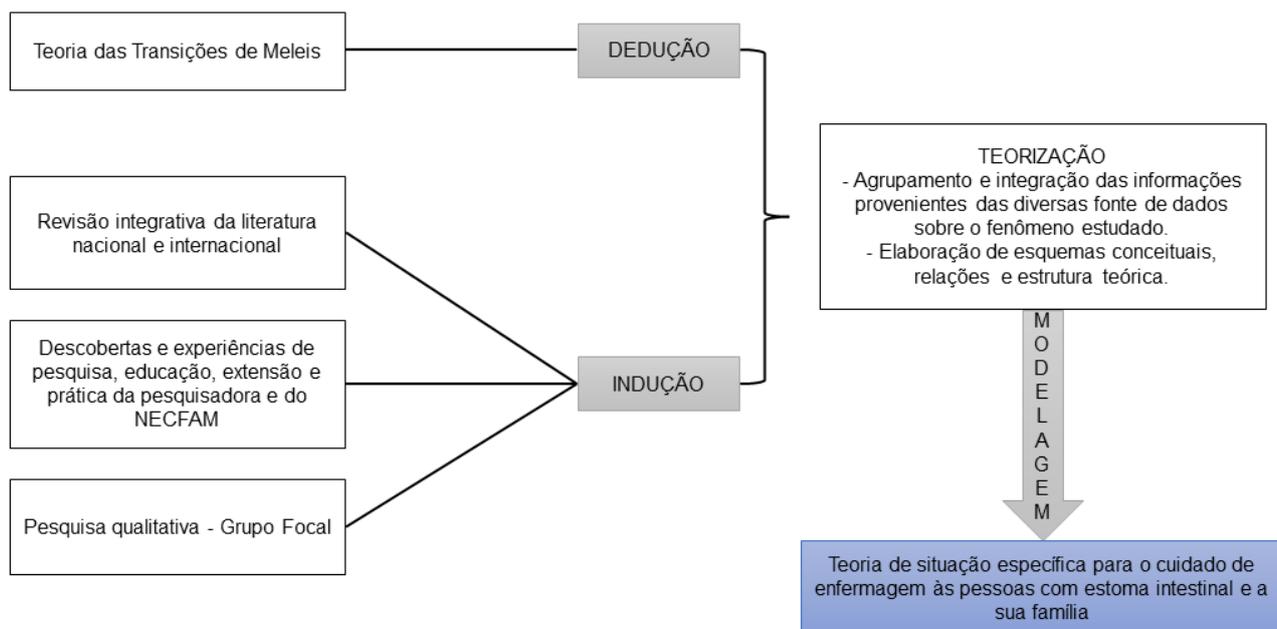


Figura 2 – Esquema pictórico relativo ao desenvolvimento da teoria de situação específica para o cuidado de enfermagem às pessoas com estoma intestinal de eliminação e a sua família. Curitiba, PR, Brasil, 2022.

NECFAM: Núcleo de Estudo em Cuidado e Família, que integra o Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq Cuidado, Saúde e Enfermagem.

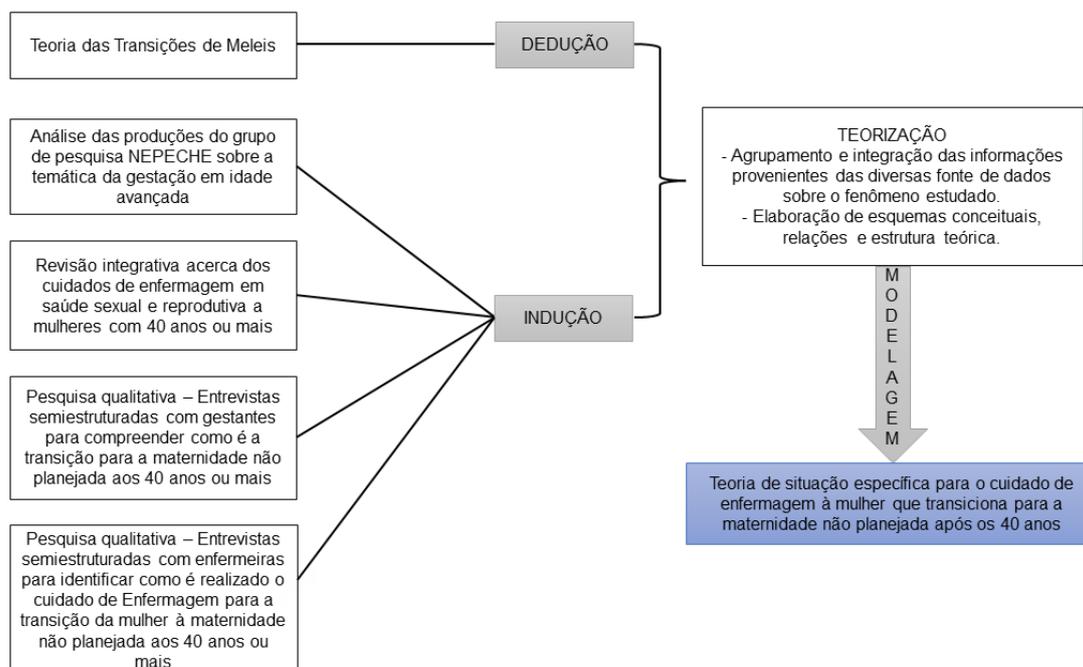


Figura 3 – Esquema pictórico relativo ao desenvolvimento da teoria de situação específica para o cuidado de enfermagem à mulher que transiciona para a maternidade não planejada após os 40 anos. Curitiba, PR, Brasil, 2022.

NEPECHE: Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem.

UTILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE TSE A PARTIR DA ABORDAGEM INTEGRATIVA

As TSE não transcendem tempo, lugar ou situação, elas são construídas a partir de contextos particulares, tanto biológicos e de saúde, quanto sociais, políticos e culturais. No entanto, apesar de parecer contraditório, o desenvolvimento dessas teorias é um processo contínuo, dinâmico e evolutivo⁴, pois, ainda que esteja atrelado a uma conjuntura particular, ele subsidia e fomenta o desenvolvimento de outras teorizações que, ao serem articuladas e relacionadas, formam robustas estruturas teóricas sobre um determinado fenômeno, fortalecendo o corpo de conhecimento científico da enfermagem. Assim, todo esse conhecimento, que, ao mesmo tempo em que é específico, é também amplo, ao passo que alimenta um campo maior que é a unidade da disciplina de enfermagem, contribui para a aplicação em contextos práticos, bem como para atingir o objetivo maior da enfermagem, que, na perspectiva de Meleis, é cuidar dos seres humanos da melhor forma, para que a resposta a esse cuidado seja o bem-estar¹.

Apesar da importância das grandes teorias na construção histórica e científica da enfermagem, e para a consolidação do conhecimento atual da disciplina, elas são estruturas dadas à generalização e abstração e, por isso, disseminadas pelos pares como difíceis ou impossíveis de serem aplicadas na prática, tornando a sua utilização cada vez mais afastada da operacionalização e aplicação, e mais comumente ligadas ao campo das ideias⁵. Contrapondo essa posição mais generalista, as TSE tentam suprir essa lacuna com a aproximação entre conceitos, proposições, constructos, escalas/instrumentos e modelos aplicáveis, no intuito de (re)conectar o tripé teoria-pesquisa-prática⁹.

Nesse contexto, seria importante que os currículos dos cursos de graduação em enfermagem absorvessem os novos conhecimentos gerados a partir de teorias mais práticas, para que pudessem ser aplicadas no ensino, fomentando e preparando as próximas gerações para um raciocínio clínico embasado em teorizações mais próximas da realidade. Além disso, no âmbito das pós-graduações,

esforços poderiam ser despendidos a fim de ampliar pesquisas voltadas à exploração de TMA e TSE já produzidas pela própria enfermagem, sem deixar de preservar conhecimentos derivados das grandes teorias de enfermagem existentes, o que garantiria o avanço da disciplina.

O desenvolvimento de TSE é indiscutível e indispensável no momento atual do conhecimento de enfermagem, tendo em vista o nível de maturidade disciplinar, ou seja, já foram desenvolvidos teorias e conceitos que estão solidificados acerca de questões mais gerais que envolvem fenômenos de enfermagem. Então, há de se pensar em conhecimentos mais congruentes com a natureza da enfermagem, que englobem a diversidade dos clientes de enfermagem, as complexidades das experiências de saúde-doença, as respostas dos seres humanos frente às situações de doenças e calamidades, bem como a natureza dinâmica do ambiente¹. Assim, considera-se que é premente que TSE sejam construídas, a partir de abordagens plurais, com vistas a integrar conhecimentos baseados numa visão interpretativa, pós-modernista, pós-estruturalista e pós-colonialista, conformando produtos facilmente transpostos para o uso clínico e prático nos diversos e diversificados contextos de cuidados².

Por isso, a abordagem integrativa é um referencial metodológico valioso que permite desvendar necessidades e demandas coletadas a partir de diferentes perspectivas, o que a faz versátil e dinâmica, bem como compatível com valores sociais, políticos e culturais, assim como a própria TSE a ser construída. Isso a torna flexível à realidade assistencial e educacional, possibilitando que o pesquisador visualize seu fenômeno tanto de forma ampla, para compreender diversos aspectos que o contemplam, quanto específica, a fim de capturar nuances particulares que o compõem e o caracterizam como uma situação e/ou contexto de particularidade.

As TSE, no Brasil, formalmente nominadas dessa forma ainda são incipientes, embora haja um movimento crescente para a construção de teorizações mais aplicáveis ao contexto prático⁵. Nesse sentido, realizou-se uma breve busca na Plataforma *Lattes*, a fim de encontrar pesquisadores que estejam desenvolvendo estudos nessa temática, e que tenham como produto uma TSE. Para isso, utilizou-se o modo de busca por “assunto” com o termo “teoria de situação específica”, nas bases de Doutores e demais pesquisadores. Foi possível localizar cinco pesquisadores e identificar que três são doutorandas em Programas de Pós-Graduação, e, destes, dois compreendem as autoras desta reflexão. Outra é doutora produtora de uma TSE, e outro, o seu respectivo orientador. O que se pode inferir é que, de fato, não estão sendo produzidas TSE, ou que elas não estão sendo denominadas formalmente como teorias, ou, ainda, que não estão sendo indexadas corretamente em termos e palavras-chave nas bases de dados. A questão a se refletir, nesse sentido, é a de que o Brasil ainda está pouco alinhado à tendência internacional de desenvolver teorias formalmente, menos abstratas e capazes de guiar o cuidado de enfermagem, evidenciando dimensões que podem e necessitam ser exploradas no cenário acadêmico em âmbito nacional.

Quanto à abordagem integrativa, esse não é um caminho metodológico comumente utilizado para a produção de teorias em enfermagem, mesmo sendo um referencial metodológico desenvolvido por uma enfermeira e aperfeiçoado por outra^{1,4}. Ao fazer uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com os termos “abordagem integrativa” AND Meleis, “abordagem integrada” AND Meleis, nenhuma produção foi encontrada.

Ainda, realizou-se uma busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de encontrar publicações em revistas latino-americanas, a partir da seguinte estratégia: (“abordagem integrativa” OR “abordagem integrada”) AND Meleis, e não houve nenhum resultado. Essa busca se restringiu a portais e repositórios que pudessem retornar estudos em português, no intuito de explorar pesquisas brasileiras que seguiram esse percurso metodológico.

Para identificar o processo de desenvolvimento de novas TSE, Eun-Ok Im realizou uma revisão de literatura, restrita à língua inglesa e, nos últimos 20 anos, foram encontrados 15 estudos construídos por enfermeiros, publicados em revistas de enfermagem e que explicitaram o uso da abordagem integrativa na metodologia⁷. Fica evidente que, mesmo com poucos estudos, esse caminho metodológico é utilizado por enfermeiros de outros países, contrapondo-se à realidade brasileira.

Apesar de subutilizado, entende-se que esse é um caminho possível e plausível, porém, supostamente pouco conhecido pela comunidade de enfermeiros brasileiros. Assim, é interessante que esse referencial metodológico seja apresentado aos pesquisadores nacionais, a fim de que possa ser utilizado por enfermeiros que pretendam desenvolver esse tipo de construção, tendo como produto final uma TSE e, conseqüentemente, a possibilidade de criar elementos testáveis, como escalas, conjuntos terminológicos, protocolos, instrumentos de avaliação, proposição de diagnósticos, bem como de características definidoras e relacionadas.

Utilizar um referencial metodológico coerente com os valores e princípios da enfermagem e do pesquisador, que instrumentalize e conduza o Processo de Enfermagem, é uma estratégia viável para incorporar experiências e consolidar o conhecimento, colocando o Brasil em paridade ao contexto de evolução do conhecimento internacional.

CONCLUSÃO

A abordagem integrativa é um referencial metodológico desenvolvido, validado e refinado por enfermeiras, sendo um produto do conhecimento científico da disciplina. Entretanto, verifica-se que é subutilizada pelos pesquisadores brasileiros para produzir teorias, revelando uma lacuna passível de ser explorada.

Assim, nossa pretensão foi fomentar reflexões acerca das possibilidades de utilização da abordagem integrativa e instigar o desenvolvimento de TSE como estruturas orientadoras do raciocínio e da tomada de decisões com relação ao Processo de Enfermagem, almejando melhores resultados na prática clínica e, conseqüentemente, na ampliação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Meleis AI. *Theoretical nursing: development and progress*. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2018.
2. Im EO, Meleis AI. Situation-specific theories: philosophical roots, properties, and approach. *ANS Adv Nurs Sci* [Internet]. 1999 [acesso 2022 Mar 10];22(2):11-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00012272-199912000-00003>
3. McEwen M, Wills EM. *Theoretical bases of nursing*. 4th ed. Porto Alegre, RS: Artmed; 2016.
4. Im EO. Development of situation-specific theories: an integrative approach. *ANS Adv Nurs Sci* [Internet]. 2005 [acesso 2022 Mar 12];28(2):137-51. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00012272-200504000-00006>
5. Brandão MAG, Martins JSA, Peixoto MAP, Lopes ROP, Primo CC. Theoretical and methodological reflections for the construction of middle-range nursing theories. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [acesso 2022 Abr 15];26(4):e1420017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001420017>
6. Leandro TA, Nunes MM, Teixeira IX, Lopes MVO, Araújo TL, Lima FET, et al. Development of middle-range theories in Nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [acesso 2022 Abr 15];73(1):e20170893. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0893>
7. Im EO. Theory development process of situation-specific theories. *ANS Adv Nurs Sci* [Internet]. 2021 [acesso 2022 Abr 10];44(1):E32-e47. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/ans.0000000000000341>
8. Im EO. The status quo of situation-specific theories. *Res Theory Nurs Pract* [Internet]. 2014 [acesso 2022 Abr 15];28(4):278-98. Disponível em: <https://doi.org/10.1891/1541-6577.28.4.278>
9. Im EO. For future development of situation-specific theories. In: Im EO, Meleis AI, editors. *Situation specific theories: development, utilization, and evaluation in nursing* [Internet]. Springer Cham; 2021 [acesso 2022 Abr 15]. p. 339-50. Disponível em: <http://doi.org/10.1007/978-3-030-63223-6>

NOTAS

ORIGEM DO ARTIGO

Extraído dos projetos de tese - Cuidado de enfermagem à mulher que transiciona para a maternidade não planejada após os 40 anos: teoria de situação específica, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná, em 2021; e Teoria de Situação Específica para o cuidado de enfermagem às pessoas com estoma e sua família a partir da Teoria das Transições, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria, em 2022.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Aldrighi JD, Dalmolin A.

Coleta de dados: Aldrighi JD, Dalmolin A.

Análise e interpretação dos dados: Aldrighi JD, Dalmolin A.

Discussão dos resultados: Aldrighi JD, Dalmolin A.

Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Girardon-Perlini NMO, Trigueiro TH, Lacerda MR, Wall ML.

Revisão e aprovação final da versão final: Aldrighi JD, Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Trigueiro TH, Lacerda MR, Wall ML.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses

EDITORES

Editores Associados: Gisele Cristina Manfrini, Ana Izabel Jatobá de Souza.

Editor-chefe: Elisiane Lorenzini.

HISTÓRICO

Recebido: 03 de outubro de 2022.

Aprovado: 22 de novembro de 2022.

AUTOR CORRESPONDENTE

Juliane Dias Aldrighi

juliane.aldrighi@gmail.com

